

RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO DE 2023

A TORRASPAPEL PORTUGAL, LDA, com sede na Rua Mário Sampaio nº 1, Lisboa, com um capital social de 3.024.065 euros, tem como atividade principal a comercialização de papel para artes gráficas e de revestimentos decorativos. O presente documento relata a situação financeira e os resultados da atividade exercida no exercício económico findo em 31 de dezembro de 2023.

Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2023 começou com expectativas de baixo crescimento e até receios de recessão. No entanto, o saldo global do ano é muito positivo num ano em que assistimos a acontecimentos de todo o tipo: os principais bancos centrais do mundo avançado realizaram as maiores subidas das taxas de juro dos últimos anos, conflitos armados (continuação da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o início do conflito entre Israel e o Hamas), falências de bancos regionais nos EUA, trimestres com quedas do PIB em algumas economias europeias, a inflação ainda elevada, que continua a corroer o poder de compra das famílias em muitas partes do mundo ou a decepção com a recuperação da economia chinesa após a reabertura no início do ano e seu impacto na economia global (embora isso tenha sido revertido e a China esteja cumprindo os objetivos estabelecidos, continua a acusar os graves problemas que o seu sector imobiliário enfrenta).

A economia mundial terminou o ano com sinais de abrandamento, embora a um ritmo heterogéneo consoante a geografia. O fosso cíclico entre os EUA e a zona euro continua a ser significativo, sendo o crescimento económico maior nos primeiros. A economia dos EUA começou a abrandar no quarto trimestre de 2023 (mas ainda mantém taxas de crescimento acima do seu potencial), enquanto a área do euro permanece estagnada, principalmente em resultado da debilidade cíclica alemã.

A inflação e o aperto das condições financeiras por parte dos bancos centrais desempenharam um papel preponderante no futuro das economias em 2023, como foi o caso no ano passado. A inflação, tanto nos EUA como na zona euro, tem vindo a diminuir – com alguns solavancos – ao longo do ano, ainda mais acentuadamente do que o esperado em algumas geografias, mas permanece "teimosamente" elevada (e longe dos níveis alvo dos bancos centrais), tal levou as autoridades monetárias a continuarem a aumentar as taxas de juro para os níveis restritivos em que se encontram atualmente.

A inflação global nos EUA desceu de 6,4% no final de 2022 para um nível ligeiramente acima de 3% em termos homólogos (a inflação subjacente está a crescer a taxas de cerca de 4% em termos homólogos). A Reserva Federal dos EUA elevou as taxas diretoras para o intervalo de 5,25-5,50%, o que representa um aumento de cem pontos base (bps) para o ano (e 525 bps desde março de 2022, quando começou a apertar a política monetária no atual ciclo de alta). Apesar desta significativa restritividade das condições financeiras, a atividade manteve-se resiliente e o crescimento real do PIB será superior ao de 2022.

Na área do euro, a redução das taxas de inflação homólogas foi ainda mais notória, uma vez que fecha o ano abaixo de 3% em termos homólogos (embora a inflação subjacente permaneça acima de 4%). Trata-se, portanto, de uma redução significativa face aos 9,2% homólogos registados em dezembro de 2022. O Banco Central Europeu procedeu também a um aumento significativo das taxas de juro oficiais com o objetivo de controlar a inflação na zona euro e aumentou a facilidade permanente de depósito para 4%, um aumento de duzentos pontos base desde dezembro de 2022 (e quatrocentos desde julho do ano passado,

quando ocorreu a primeira subida em onze anos). No entanto, o crescimento da atividade nas grandes economias europeias tem sido mais modesto do que nos EUA, com um crescimento real do PIB inferior a 1% ao ano (mesmo com quedas da atividade na Alemanha), com exceção da Espanha, uma vez que a maior dependência dos serviços e o impulso do consumo privado lhe permitiram resistir num contexto internacional turbulento e complicado.

Prevê-se que o fosso cíclico que persistiu ao longo do ano entre os EUA e a zona euro comece a diminuir à medida que se materializa o impacto da tensão financeira na economia real.

Desenvolvimentos recentes e perspetivas económicas para Portugal

A economia portuguesa contraiu-se 0,2% no terceiro trimestre de 2023, devido à deterioração significativa da procura externa, devido à queda das exportações de bens e serviços (-2,3% em termos trimestrais). O crescimento da procura interna no trimestre (contributo de um ponto percentual para o crescimento trimestral no terceiro trimestre), tanto no consumo das famílias como no investimento, não foi suficiente para compensar a fuga do sector externo.

O PIB de Portugal vai fechar 2023 com um crescimento médio na ordem dos 2% (os dados do quarto trimestre ainda não são conhecidos, mas tem mais influência no crescimento homólogo em 2024 do que em 2023), o que representa um abrandamento face aos 6,8% de 2022.

Atividade da TORRASPAPEL PORTUGAL, LDA

O ano de 2023 foi um ano menos positivo para a Torraspapel, refletindo uma diminuição do volume de vendas de 32%.

O Resultado Operacional foi positivo, em cerca de 1.653.111,08 euros.

Gestão de Riscos Financeiros

A exposição da Sociedade a riscos financeiros está essencialmente relacionada com risco de liquidez.

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o número de transações em moedas diferentes do euro é reduzido.

A concentração de risco de crédito é diminuída pela existência de um seguro de crédito que cobre 90% da dívida.

Aplicação de Resultados

A Torraspapel Portugal, Lda apurou um resultado líquido depois de impostos de 1.234.277,90 Euros, os quais decidiu fossem distribuídos da seguinte forma:

Distribuição de dividendos :1.234.277,90 Euros

Perspetivas 2024

Olhando para 2024, espera-se que a fraqueza cíclica observada na última parte do ano se estenda até a primeira parte do ano, ganhando gradualmente impulso no segundo semestre. O processo de desinflação continuará ao longo do ano, embora o faça com menos intensidade do que em 2023 e, em qualquer caso, os preços continuarão a crescer acima das metas dos bancos centrais.

Pensamos que o ciclo de subida que começou no ano passado chegou ao fim e será em 2024 que começaremos a ver os primeiros cortes nas taxas de juro. A moderação mais intensa do que o esperado da inflação no final de 2023 levou o mercado a antecipar o início dos cortes nas taxas de juro na primavera e a fazer uma redução maior do que o esperado no final do verão. Apesar das reduções esperadas para o próximo ano, as taxas de juro continuarão a ser restritivas, fazendo com que a atividade económica permaneça deprimida até ao final de 2024, e só em 2025 se espera que o crescimento potencial nos EUA e na área do euro recupere.

Outras informações relevantes

Mais se informa que, nos termos do art.º 66 do Código das Sociedades Comerciais, não foram realizados quaisquer negócios entre a sociedade e os seus Gerentes. Quaisquer transacções ocorridas integram-se na atividade normal da Sociedade e não envolveram quaisquer vantagens próprias.

Agradecimentos

Queremos deixar publico o nosso reconhecimento desde logo aos nossos clientes que são a razão principal da nossa existência, aos nossos fornecedores que nos permitem oferecer uma gama de produtos reputados, e para os nossos colaboradores que com a sua contribuição cumprem a missão da Torraspapel.

Lisboa, 31 de março de 2024

Gustavo Rivilla

Michele Ferrari